

DUAS REVISTAS

TV ■ Marcos Caruso fala da identificação dos fãs com Alex, o bonzinho de 'Páginas da vida'

■ Curiosidades sobre a nova temporada do BBB

Domingo ■ O que estará e o que não estará no Fashion Rio: das roupas à Raica

■ Uma verdadeira aula sobre proteção solar




ENTREVISTA

Cabral: "Estado está cheio de gambiarras"

O governador avisou que devido às armadilhas encontradas, obras, só em 2008. Insistiu na tese dos cofres vazios, mas garantiu hospitais recuperados. A estratégia de segurança está nas mãos dos secretários. "Sou só um gestor".

Pais ■ A2, A3 e A4

Eles ganham 85 mil para não fazer nada

Vinte e três suplentes de deputados assumem mandato no recesso e vão ganhar muito bem do erário para não trabalhar. Quatro parlamentares do Rio estão na farrá. Pais ■ A11

Ex-craques avaliam os novos times

Carlos Alberto Torres, Wilson Gottardo, Mauro Galvão e Renato Gaúcho analisam as novas formações do Flamengo, Fluminense, Vasco e Botafogo. Esportes ■ A27

O tempo

MUNICÍPIO DO RIO		
Hoje	Amanhã	Terça
Paredões de chuva	Chuvoso	Chuvoso
SERRA Sol com muitas nuvens durante o dia. Chove a qualquer hora.	LAGOS Sol com muitas nuvens durante o dia. Chove a qualquer hora.	ANGRA Sol com muitas nuvens durante o dia. Chove a qualquer hora.
Nascente: 6h17	Chilua	
Poente: 19h39		

PESQUISA

Como evitar que suas férias se transformem em estresse

72% dos brasileiros não sabem relaxar

Economia • E8



Ciclovias do Canal de Marapendí é a mais nova da cidade e chegará até Avenida das Américas

VIOLÊNCIA

Comboio: o jeitinho carioca de curtir o Rio sem medo

Cidade ■ A16

PEDALADAS

Um passeio pelas piores e melhores ciclovias

Cidade ■ A14 e A15

INOVAÇÃO

Bateria da Viradouro vai desfilir em carro alegórico

Cidade ■ A23

Celulares com a tecnologia GSM são a internet do Iraque

Sem acesso à internet a população iraquiana sabe de tudo o que acontece no país hoje, graças aos aparelhos celulares que permitem mensagens multimídias. Foi assim que o vídeo da morte de Saddam vazou para o mundo. Internacional ■ A29



Marília Gabriela e Suzana Vieira agitam os palcos do Rio a partir desta semana. ■ B1

Confira nossas ofertas neste jornal.



CASAS BAHIA

Cidade

A14 ■ SEGUNDA EDIÇÃO
JORNAL DO BRASIL

DOMINGO
7 DE JANEIRO DE 2007
cidade@jb.com.br

Mestres de bateria preparam novidades para a Avenida


Pág. A 23

Começa mutirão para operações ortopédicas em hospital federal

Pág. A 1

COMPORTAMENTO

Do Leme ao Pontal, são 31,5 km de ciclovias na cidade onde bicicleta é mais usada que metrô



Os buracos são o grande obstáculo da ciclovias de Ipanema. O piso granulado dificulta bastante a vida dos patinadores

A João Saldanha é a pior ciclovias da orla Leme-Pontal. Em frente ao Clube dos Marimbás, as bicicletas atravessam pela rua

Em alguns pontos de Copacabana, as bicicletas de sinalização desenhadas no chão estão 2 centímetros mais altas do que o solo

A Macumba foi a ciclovias que ganhou a nota 10. Apesar do traçado sinuoso, o asfalto é liso, e a paisagem deslumbrante

Na Reserva, piso esburacado e plantas que nascem entre as lajotas da ciclovias. Muitos preferem percorrer o trecho pela avenida

O asfalto granulado da ciclovias da Barra é uma barreira para patinadores e skatistas. Pedestres na pista são outra reclamação

Percalços e surpresas pelo caminho

Branca Nunes

"Do Leme ao Pontal. Não há nada igual". Se quem contempla esse trecho da orla através da janela de um carro é obrigado a concordar com a canção de Tim Maia, aqueles que o fazem em cima de uma bicicleta não têm dúvidas. Quem decide encarar a aventura é apresentado com descobertas invisíveis a visitantes motorizados: as paisagens que desmontam pelas brechas na mata da Estrada do João, os cachorros que vigiam a ciclovias da Reserva e a pedra no começo da Praia da Macumba são algumas das surpresas escondidas pelo caminho.

Dos 37 quilômetros de mar, morros e vegetação, 31,5 podem ser percorridos por ciclovias. Apesar de elas estarem em bom estado de conservação na maior parte do trajeto, os ciclistas têm de enfrentar alguns obstáculos pelo caminho.

Até o Leblon, o grande empecilho é a ciclovias João Saldanha, na Rua Francisco Otaviano. Além do asfalto esburacado, a guarita em frente ao Clube dos Marimbás, que pega boa parte da calçada, obriga os ciclistas e pedestres a andarem no meio da rua. Mais de uma pessoa já morreu atropelada no local.

A Secretaria Municipal de Obras e o Instituto Pereira Passos (IPP) garantem que procuram incessantemente o clube para tentar solucionar o problema. Mas Sérgio Alvarenga, comodoro do Marimbás, afirmou que nunca recebeu estudos da prefeitura propondo o remanejamento da estrutura.

— Estamos abertos a qualquer negociação. Para remediar o problema, vamos colocar uma placa de sinalização avisando às pessoas sobre a saída de carros. Atravessar a Avenida Niemeyer é um desafio à parte. Sem ciclovias, os ciclistas têm mesmo de enfrentar os carros. Mas quem está acostumado a percorrer o trecho a bordo da bicicleta, como o jornalista João Lacerda, 26 anos, garante que não é tão terrível quanto parece.

— O trajeto é bastante sinuoso e os motoristas são obrigados a diminuir a velocidade — revela João. — O melhor é passar pela

Na Reserva, nos sete quilômetros de ciclovias, não há um único bicicletário. Só vagas para carros

Niemeyer às 18h. Os carros estão parados no trânsito e você atravessa sem passar pelo estresse do congestionamento.

João faz parte dos 2% da população que usam a bicicleta para se deslocar pela cidade. O meio de transporte é mais usado do que o metrô (1,78% das viagens) e o trem (1,52%).

O trecho mais difícil é, sem dúvida, a subida da Estrada do João. Apesar de cansativa, muitos consideram esta a parte mais encantadora do caminho.

— É onde você contempla as paisagens mais incríveis — resume Rodrigo Pinto, 28 anos.

Na Barra, a maior dificuldade é encarada por skatistas e patinadores. Em novembro do ano passado, um grupo de 12 patinadores decidiu percorrer o trecho musicado por Tim Maia. Depois da Praça do Ó, a granulação do asfalto da ciclovias impediu o deslizamento das rodas.

— O chão é tão áspero que eu preferi seguir pelas pedras portuguesas do calçamento — contou Erika Cordeiro, uma das participantes da empreitada.

Os pedestres são outro grande obstáculo para as bicicletas. A escassez informações faz com que poucos saibam o que é permitido nas ciclovias.

— As ciclovias foram implantadas sem uma campanha educativa e não colabora com a poluição sonora e atmosférica da cidade. Os automóveis são responsáveis por 50% das emissões de poluentes, segundo o Instituto Pereira Passos (IPP). E, apesar de apenas 19% da população ter um carro na garagem, o transporte público continua de péssima qualidade. Depois de pensar em um grande empreendimento para solucionar o problema dos outros 81% de ciclistas, uma solução relativamente simples, como a construção de bicicletários nas estações de trem e metrô, com certeza tiraria um bom número de automóveis das ruas.

Depois de pesar os prós e os contras, tomei uma decisão: vender meu carro. Pode ser pouco, mas é um começo.

Principais fatos e notícias da cidade chegam primeiro ao seu celular. Envie um SMS com o texto LIG RIO para o número 469211 (Vivo) ou 52052 (Oi, Brt e CTBC). R\$0,10 por mensagem.

COMPORTAMENTO

Conservação da área é feita pelos moradores em parceria com a prefeitura

Barra ganha 3,5 km de ciclovias

Branca Nunes

Os moradores reivindicaram e foram atendidos. Desde dezembro do ano passado, quem mora na Avenida Prefeito Dulcídio Cardoso, ao lado do Canal de Marapendí, passou a desfrutar da mais nova ciclovias carioca. Os 3,5 quilômetros foram cuidadosamente projetados em reuniões mensais entre a população e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

O representante de vendas Ricardo Braga, 51 anos, festejou a conquista. Antes, era obrigado a caminhar pela rua.

— Só tínhamos a praia como opção de lazer — conta Ricardo. — A iluminação da ciclovias também trouxe mais segurança e muita gente vem caminhar à noite.

Eduardo Pereira Martins, 33 anos, que há quatro trabalha como segurança particular no Canal de Marapendí, também aprovou a construção da ciclovias. Segundo ele, o local está bem mais seguro.

— Esse trecho era bastante escuro — recorda Eduardo. — A iluminação trouxe as pessoas e, com gente na rua, qualquer lugar fica mais seguro.

A conservação da área é feita pelos próprios moradores. Cada condomínio adotou um trecho da ciclovias e é responsável tanto pela preservação da pista, quanto do jardim do entorno.

— O grande diferencial desta ciclovias é justamente a participação ativa da população — salienta Rosa Maria Fernandes, secretária de Meio Ambiente. — Tudo foi pensado em conjunto com a sociedade.

Mesmo com tantas melhoras ao redor do Canal, os ciclistas reclamam da falta de bicicletários: existem dois em todo o trajeto, o que dificulta a vida de quem não mora próximo ao local.

Hoje, a ciclovias é basicamente usada por quem mora na região, mas o próximo objetivo de Rosa é levá-la até o shopping Downtown, na Avenida das Américas. Os síndicos dos condomínios já se comprometeram a organizar a reunião para discutir o assunto.

— Tiraríamos um grande fluxo de automóveis da rua — analisa a secretária. — Melhoraríamos a qualidade de vida e valorizaríamos a área.

A próxima ciclovias carioca ligará Bangu até Campo Grande, na Zona Oeste. Serão 12 quilômetros em um dos trechos com maior fluxo de bicicletas da cidade.

Para este ano, a Secretaria de Meio Ambiente espera conseguir R\$ 600 mil para conservação e manutenção das pistas. Os ciclistas atentos podem ajudar a apontar as áreas mais críticas pelo telefone da ouvidoria da secretaria (2273-5516).

— Só com a ajuda da população conseguiremos preservar o bem público — observa Rosa. — Nossa campanha para esse ano é: "Cuide, é da cidade, é seu".

O grande diferencial desta ciclovias é a participação ativa da população

Rosa Maria Fernandes, secretária Municipal de Meio Ambiente

O trecho era bastante escuro. A iluminação deixa o lugar mais seguro

Eduardo Pereira Martins, segurança particular



A ciclovias do Canal de Marapendí foi inaugurada em dezembro de 2006



Mesmo em dias chuvosos há quem se aventure pelos mais de três quilômetros da via

Opinião

BRANCA NUNES CONTA SUAS IMPRESSÕES AO PASSAR DO LEME AO PONTAL

EXPLORAR O Rio de Janeiro é uma das experiências mais deliciosas para quem mora nesta cidade. E o percurso Leme-Pontal foi, sem dúvida, fascinante. Apesar da facilidade das ciclovias, os trechos inescusáveis são justamente onde elas não existem: a Niemeyer e a Estrada do João. Para quem estava acostumada a pedalar em meio aos congestionamentos selvagens da capital paulista, o oceano Atlântico e a Floresta da Tijuca são os melhores estimulantes.

Há poucos meses, fiz com um amigo outra empreitada: saímos do Leblon em direção à Vista Chinesa. No meio do caminho decidimos seguir até a Mesa do Imperador e de lá para as Paineiras. Acabamos o dia em Santa Teresa, seis ho-

menor, você não gasta com combustível, faz exercício físico e não colabora com a poluição sonora e atmosférica da cidade. Os automóveis são responsáveis por 50% das emissões de poluentes, segundo o Instituto Pereira Passos (IPP). E, apesar de apenas 19% da população ter um carro na garagem, o transporte público continua de péssima qualidade. Depois de pensar em um grande empreendimento para solucionar o problema dos outros 81% de ciclistas, uma solução relativamente simples, como a construção de bicicletários nas estações de trem e metrô, com certeza tiraria um bom número de automóveis das ruas.

Depois de pesar os prós e os contras, tomei uma decisão: vender meu carro. Pode ser pouco, mas é um começo.

A beleza de um trecho da ciclovias no Recreio dos Bandeirantes

transpiração não é maior do que ficar parado na rua em um dia de sol.

De qualquer forma, vale a pena. Não há o estresse dos congestionamentos, o tempo para estacionar é infinitamente